



Listas de conteúdos disponíveis em [Oasisbr](#)

Cadernos do FNDE

Página da revista:

<https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE>



A escola pública como chão do agricultor familiar: vivência em um centro municipal de educação infantil de Maceió, Alagoas

The public school as the ground of the family farmer: experience in a municipal center of early childhood education in Maceió, Alagoas

Anna Carla Cavalcante Luna dos Santos
Maria Alice Araújo Oliveira
Andréa Valéria Dacal Mattos Casado
Bruna Merten Padilha



Informações da publicação

ARK: [31127/cfnde.v4i08](#)

ISSN: 2675-1925

Recebido em: 18-04-2023

Aceito em: 26-05-2023

Publicado em: 10-07-2023

Palavras-chave:

Educação Alimentar e Nutricional
Alimentação Escolar
Agricultura Familiar

Keywords:

Food and Nutrition Education
School Feeding
Family farming

Introdução

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma iniciativa brasileira que tem como objetivo garantir a oferta de alimentação adequada e saudável para estudantes de escolas públicas (BRASIL, 2020). É considerado um dos maiores do mundo, principalmente no que se refere ao atendimento universal. O PNAE estimula a compra de alimentos da agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a promoção de hábitos alimentares saudáveis (CUNHA, 2010; CAMOZZI, 2015). Ações de interação entre escola e agricultor familiar proporcionam trocas de saberes importantes, incluindo as técnicas de cultivo de hortas, e ainda, possibilita o fortalecimento da política de valorização da agricultura familiar e agroecologia (NOGUEIRA, 2005). Assim, o projeto teve como objetivo promover interação entre escola e agricultor, visando desenvolver práticas sustentáveis na escola.



Metodologia

Tratou-se de projeto de intervenção planejada para melhorar as condições de manutenção da horta escolar do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria de Lourdes Vieira, no município de Maceió/Alagoas. A horta foi construída por alunos, professoras e membros da comunidade, como parte do projeto “Semeando possibilidades e colhendo experiências para a vida”, a partir da necessidade de oportunizar o protagonismo das crianças do 2º período, na aquisição de novos conhecimentos (Figura 1). Apesar da relevância pedagógica, a falta de conhecimentos técnicos de horticultura ocasionou o aparecimento de pragas e, conseqüentemente, afetou negativamente o desenvolvimento das plantas. O projeto em pauta “A escola pública como chão do agricultor familiar” ocorreu, em outubro de 2019, com o apoio de nutricionistas e representantes de uma cooperativa de produção agroecológica. A ação foi dividida em três etapas: primeira etapa – Conhecendo a agricultura familiar e relatando desafios – a nutricionista conduziu um diálogo lúdico entre agricultores familiares e alunos, sobre os alimentos plantados na escola e os desafios que estavam encontrando para manter a horta viva e saudável. Os agricultores relataram sua vivência no campo, incluindo o que cultivam, as técnicas agroecológicas na produção dos quintais produtivos, e ainda sugeriram novas estratégias para superar os desafios encontrados no CMEI. Em toda discussão, enfatizou-se a relevância da oferta de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar, principalmente dos produtos de base agroecológica (Figura 2). Na segunda etapa – Apresentando a horta – os alunos e professoras conduziram os agricultores à horta escolar, onde apresentaram o trabalho desenvolvido pelo CMEI. Foram plantadas mudas trazidas pelos produtores e sanadas dúvidas a respeito do plantio (Figura 3). Após esta vivência, ocorreu a última etapa – Agradecimentos – os alunos homenagearam os agricultores com painéis pintados a partir de carimbos de folhas da horta e fotografias das turmas. Esta etapa foi encerrada com lanche, composto por preparações regionais.

Resultados

Constatou-se que a conexão entre estes agentes participantes do PNAE corroborou para a compreensão coletiva do agricultor familiar como sujeito primordial na promoção de ambientes alimentares saudáveis e sustentáveis, podendo apoiar no desenvolvimento de práticas na escola, como é o caso das hortas escolares e a promoção de hábitos alimentares saudáveis

Conclusão: Recomenda-se a reprodução de ações similares em outras escolas, objetivando a implantação e cultivo de hortas e pomares no espaço escolar.



Figura 1 – Construção da horta escolar: Projeto Semeando possibilidades e colhendo experiências para a vida.



Figura 2 – Conhecendo a agricultura familiar e relatando desafios em diálogo lúdico.



Figura 3 – Apresentando a horta para os agricultores e plantando mudas.

Referências

BRASIL. **Resolução nº6 de maio de 2020**. Ministério da Educação. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília. Recuperado de: <https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020>.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Nota Técnica Nº 2810740/2022/COSAN/CGPAE/DIRAE “Educação Alimentar e Nutricional no PNAE: atores sociais e possibilidades de atuação”. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/media-pnae/encontros-tecnicos/NotaTecnicaEANassinada.pdf>

CAMOZZI, Aída Bruna Quilici et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 32-37, 2015.

CUNHA, E.; SOUSA, A. A.; MACHADO, N. M. V. A alimentação orgânica e as ações educativas na escola: diagnóstico para a educação em saúde e nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.39-49, 2010.

NOGUEIRA, Wedson Carlos Lima. **Horta na escola:** uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte, v. 3, 2005.

UNESCO. **Programa Mesa Educadora para a Primeira Infância: concepções metodologia e manual de implantação.** Brasília: Gerdau, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2011. v. 5. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002147/214771por.pdf>> Acesso em: 13 maio 2017.